

Assistência psicológica às mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa da literatura

Joicihele da Silva¹

Robson Aparecido da Costa Silva²

Resumo: A violência doméstica afeta o bem-estar de todas as mulheres, com diferentes marcadores sociais da diferença relacionados a modalidade de gênero, classes, raça, etnias, nacionalidades, etc.; acarretando consequências psicológicas, físicas, sociais e econômicas que interferem na autonomia, segurança, desenvolvimento pessoal e na vida delas de modo em geral. Isso, por sua vez, demanda por parte do Estado processos de cuidado e acolhimento, principalmente psicológicos, como formas de mitigar os impactos causados pela violência doméstica contra tal público. Sendo assim, o presente estudo objetiva compreender como a literatura científica retrata a assistência psicológica às mulheres vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir de artigos científicos publicados em língua portuguesa, com recorte temporal dos últimos 10 anos, nas plataformas de indexação bibliográficas da Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual de Saúde do Brasil e Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Enquanto descritor utilizou-se: “violência doméstica contra as mulheres” em consonância com os MeSH e DeCS, e operadores booleanos: “OR” e “AND”, resultando em 16 produções científicas que compuseram a amostra de pesquisa. Enquanto aproximações conclusivas têm que há a necessidade de ampliar a formação e capacitação dos profissionais frente a equipe de apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência doméstica; e a efetivação/implantar de políticas públicas de combate à violência contra elas, com ênfase, para a promoção, prevenção e recuperação da saúde mental.

Palavras-chave: Violência doméstica. Mulheres. Assistência psicológica. Consequências. Literatura.

¹ Estudante. Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). Email: joicihelesilva@outlook.com.

² Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador vinculado ao Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (Nuh/UFMG) e ao Núcleo de Estudos em Diversidade e Política (EDIS/UFAL); integrante dos Grupos de Pesquisa em Relações de Gênero Sexualidade e Saúde (DADÁ/UFRPE-UAST) e em Artes, Culturas Contemporâneas e Outras Epistemologias (MACONDO/UFRPE-UAST). E-mail: robsoncostapsic@gmail.com.

A violência doméstica contra as mulheres³ se constitui um grande problema contemporâneo, despertando debates, discussões e preocupações não somente na sociedade brasileira, mas mundial (Guimarães; Pedroza, 2015; (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2021). 2021). De acordo com Oliveira e Ferigato (2019), esse tipo de violência de gênero afeta inúmeras mulheres pelo mundo afora e normalmente tais atos violentos acontecem no cotidiano doméstico em que as vítimas se encontram inseridas, tendo como principais agressores o marido, companheiro ou namorado.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, em cada 3 mulheres no mundo, uma sofre algum tipo de violência de gênero (OMS, 2021). Na América Latina, entre 25 e 50% do total de mulheres existentes no continente já foram alvo desse tipo de violência (Ribeiro; Coutinho, 2011); e, no Brasil, a realidade é ainda mais alarmante, consoantes com o mapa da violência de 2015, que aponta que o país ocupa a 5ª posição dentre os mais diferentes do globo quando a questão é o feminicídio, uma taxa equivalente a 4,8 homicídios para cada 100 mil mulheres (Waiselfisz, 2015).

Vale notar que somente em 2023, 1.463 mulheres foram alvos do feminicídio no Brasil e entre cada grupo de 100 mil mulheres uma taxa de 1,4% delas foram mortas; dado que revela um crescimento de 1.6% em comparação ao período anterior. E, mesmo mediante a lei do feminicídio, sancionada em março de 2015 no país, pelo menos 10.655 mulheres já foram vitimadas por esse mal até 2023, considerando inclusive as subnotificações (Buono, et al., 2024). Sem contar que a taxa de ameaça às mulheres no Brasil é de 591 a cada 100 mil é a de lesão corporal dolosa por atos de violência doméstica 236,7 (a cada 100 mil mulheres), de acordo com os dados do painel da violência contra a mulher 2022 (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2024).

Outro agravante é que, quando as mulheres são violentadas, elas não sofrem sozinhas, mas junto de um significativo agrupamento de pessoas que estão à sua volta,

³ Neste estudo considera-se que a categoria "mulher" não é universal e singular. Sendo assim, existem uma diversidade de mulheridades, no plural, como por exemplo: mulheres trans, travestis, cis, negras, com deficiência, dentre outras. Por isso, ao decorrer deste artigo, adota-se a expressão às mulheres, ao invés de a mulher.

como filhos, irmãos, pais, mães, amigos e a sociedade em si (Machado *et. al.*, 2023). Ademais, variados aspectos da vida das mulheres, a exemplo do trabalho, das relações sociais, são afetados pela violência doméstica, pois como ressalta o Banco Mundial, para cada cinco dias de falta ao trabalho por uma dada mulher, um deles é causado pela violência de gênero sofrida por elas dentro de casa (Ribeiro; Coutinho, 2011).

Desse modo, a violência doméstica contra as mulheres é um fenômeno global, com determinações múltiplas, que, inclusive, pode ser compreendida como toda e qualquer ação ou omissão praticada no ambiente doméstico por indivíduos que convivam neste local com a mulher, que tenha ou que não alguma função parental (Brasil, 2002).

Tendo em vista as questões evidenciadas acima, a problemática desta pesquisa é: como a literatura científica retrata a assistência psicológica às mulheres vítimas de violência doméstica? Para responder essa questão é necessário desenvolver alguns conceitos, uma vez que, esse tipo de violência também é denominado de violência doméstica – VD ou violência de gênero – VG, consistindo em quaisquer atos de agressividade com base no gênero, capaz de causar ou não em danos sexuais, físicos, psicológicos, sociais ou acarretar sofrimentos para as mulheres, incluindo atos de ameaça, coerção ou privação de liberdade (Silva; Oliveira, 2015); cujo problema tem profundas raízes interconectadas com fatores sociais, econômicos, políticos, biológicos e culturais, como a cultura machista, patriarcal e misógina (Saffioti, 2015; Gontijo, *et. al.*, 2010).

A violência doméstica ainda pode se classificar em física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, de acordo com a Lei Maria da Penha (Brasil, 2006). A Física diz respeito a conduta que afete a saúde corporal das mulheres vítimas da violência, como por exemplo, manchas vermelhas, podendo ser caracterizada por tapas, empurrões, chutes, ameaças com faca, como também queimaduras sobre o corpo (Assis; Sória; Assis, 2012).

Já a violência moral é identificada por atos de calúnia e difamação contra as mulheres (Brasil, 2006). A Sexual é composta por condutas que possam gerar constrangimento a vítima do sexo feminino, fazendo com que pratique relação sexual contra a sua própria vontade, assim como impedir que ela use métodos contraceptivos no ato da relação (Brasil, 2006). Essa forma de violência ainda acarreta danos ao corpo da vítima, em relação a questões sexuais, trazendo como consequências algumas infecções sexualmente transmissíveis, ou uma gravidez indesejada (Delziovo; Coelho; D'orsi, 2018).

A violência patrimonial contra as mulheres é toda e qualquer ação capaz de destruir objetos pessoais, instrumentos considerados importantes para o ambiente de trabalho da vítima, documentos de caráter pessoal e perda de bens materiais (Santos, Bugai, Karpinski, 2022). Por fim, a psicológica aborda as ameaças contra as mulheres, pois quando uma delas é ameaçada, surge um sentimento de incapacidade e tristeza, podendo gerar danos psicológicos a sua saúde mental que demandam processos de assistência à vítima, inclusive do ponto de vista psicológico (Teixeira; Paiva, 2021).

Vale notar que entre as mulheres brasileiras, a sensação de vulnerabilidade é apontada como um dos principais problemas que elas carregam quando sofrem violência, trazendo diversos prejuízos nas suas vidas (Tanizaka *et. al.*, 2021). Além de precisarem carregar uma sensação de incapacidade diante de si e do mundo, representando assim, um sério problema social, de saúde pública e psicológica (Souza; Farias, 2022).

A atuação dos movimentos feministas no Brasil na década de 1970 e 80, foi o principal elemento responsável para a criação de várias formas de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica, como: a criação de Delegacias de Defesa da Mulher (DDM), em 1985, em São Paulo, e que logo se expandiu pelo Brasil contribuindo assim para o enfrentamento a violência doméstica contra tal público (Avelino, 2020).

É importante destacar ainda a existência de outras formas de estratégias de combate à violência doméstica contra as mulheres como, por exemplo, incentivar a

denúncia, acolhimento com profissionais capacitados e oferta de tratamento hospitalar, para que, assim, busque diminuir, como também eliminar, todos os tipos de violência por elas sofridas (Pereira; Dantas; Araújo, 2022).

No Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), é disponibilizado diversas formas de apoio às mulheres vítimas de violência de gênero como, acolhimentos, oficinas, grupos psicoterapêuticos e debates interprofissionais, sobre como são construídos os sofrimentos mentais das mulheres para que junto com a equipe, essas mulheres se sintam acolhidas e busquem enfrentar esse ato de violência sofrida (Teixeira; Paiva, 2021).

Podemos destacar as ações públicas como maneiras que ajudam no enfrentamento e no combate à violência doméstica contra as mulheres, como por exemplo a lei Maria da Penha de n.11.340 (Brasil, 2006), considerada uma grande conquista na vida de muitas mulheres que foram vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma lei de política pública com a função de garantir segurança às mulheres, reconhecendo que esse ato de violência é uma violação de direitos humanos (Souza; Farias, 2022).

Sabendo-se que a violência contra as mulheres é um problema de saúde pública, faz-se necessário que os profissionais de diversos setores de atendimentos a essas vítimas atuem com responsabilidade e empatia no atendimento a elas, garantindo, assim, um bom acolhimento e defendendo os seus direitos como cidadãs (Souza; Farias, 2022).

As marcas da violência nem sempre são visíveis, muitas vezes se tornam cicatrizes internas difíceis de serem curadas. São marcas de uma experiência vivida que é muito custosa para ser esquecida por quem sofreu o ato da violência. Essas marcas e cicatrizes são caracterizadas pelo medo, ansiedade, baixa autoestima, podendo desencadear um problema muito mais grave como, por exemplo, a depressão (Gomes *et al.*, 2014).

O que muitas mulheres não reconhecem é que estão sofrendo diversos tipos de violência doméstica e acham que são ações simples do marido, ao considerá-lo como autoridade da casa, por ser homem e por ser a figura que assume as responsabilidades financeiras, como também aceita que ele é a figura que domina a relação do casal. Com isso, faz com que considere normal a ação violenta do agressor (Guimarães *et. al.*, 2018).

Sabe-se que a violência doméstica contra as mulheres é um grande problema de saúde pública e, com isso, existe a necessidade e a importância de um apoio psicológico a essas mulheres vítimas desse ato. Podendo, inclusive, destacar a importância dos Hospitais de Emergência e Unidades Mistas de Saúde, que oferecem atendimento 24h, e possibilitam “o primeiro atendimento nos casos de violência doméstica e sexual agudos, fora do horário de funcionamento das unidades básicas de saúde ou quando a[s] mulher[es] procurá-los espontaneamente” (Durovni, s/n, p. 6). Assim, como da equipe de atenção básica, ESF (Estratégia Saúde da Família), que visa promover o acolhimento psicológico dessas mulheres vítimas de violência doméstica, como também tem a função de prevenção para que algo mais grave não venha a acontecer (Gomes, *et. al.*, 2014).

Sendo assim, é indispensável a presença de psicólogas/os nos Hospitais Gerais e na ESF, para que possam atuar na equipe multiprofissional, em função de acolher e orientar as mulheres que são violentadas em sua própria residência ou em outros locais. É necessário que sejam profissionais qualificados e que consigam entender, compreender e intervir neste tipo de demanda, sem produzir novos atos de violência contra as mulheres (Cordeiro, *et al.*, 2017).

Um dos motivos pelo qual essas mulheres continuam sofrendo com esse tipo de situação é que, muitas vezes, dependem do parceiro para que possa suprir suas necessidades de alguma forma, como por exemplo: Dependência financeira, que é quando a mulher depende do parceiro para dar conta das responsabilidades de pagar as despesas da casa e acha que se romper o casamento, não conseguirá dar conta de tudo

sozinha. Então, fica sofrendo ao lado de uma pessoa que só maltrata e destrutura a sua vida, com medo simplesmente de não conseguir fluir sem o companheiro; como também medo de que o parceiro venha fazer algo pior contra ela, especialmente atente contra sua vida (Gomes *et. al.*, 2014).

Com isso, traz-se a importância de falar mais sobre esse assunto em debate para que outras mulheres possam refletir sobre diversas situações em seu cotidiano e busquem formas de lidar/combater essa violência de gênero e prevenir possíveis danos a si e as outras num futuro próximo (Machado *et. al.*, 2023). Pois, o sofrimento mental das mulheres vítimas de violência doméstica é marcado por depressão, ansiedade, somatização e, com isso, torna-se algo de grande preocupação. Portanto, para que as mulheres vitimadas da violência doméstica consigam resgatar sua saúde mental, se faz preciso a existência de processos de cuidado e acolhimento por parte do Estado, incluindo um acompanhamento psicológico especializado, para que assim elas possam resgatar sua identidade e aprender a caminhar novamente com mais segurança e autoestima (Guimarães *et. al.*, 2018).

Método

Estratégia de pesquisa nas bases de dados

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (Souza; Silva; Carvalho, 2010), realizada entre setembro a dezembro de 2023, de caráter exploratório-descritivo, pelo fato de abordar alguns dos tipos de assistência psicológica que são ofertadas às mulheres vítimas de violência doméstica. Tal caráter ainda tem a intenção de tornar a temática em estudo mais familiar para os pesquisadores envolvidos na pesquisa; favorecer a elaboração de hipóteses de trabalho; possibilitar contribuições acerca dos limites teóricos, epistêmicos e metodológicos; assim como trazer uma compreensão

mais profunda acerca do fenômeno em evidência, sem perder de vista a realização de novas averiguações no futuro (Forza, 2002; Oliveira, 2011; Gil, 2017).

A adoção da tipologia de pesquisa bibliográfica se deu em consonâncias com as prerrogativas de Botelho, Cunha e Macedo (2011), ao afirmar que a revisão integrativa de literatura permite aos pesquisadores traçar um panorama geral em relação a uma dada temática a partir da análise de estudos científicos existentes e publicados, com diferentes finalidades científicas e abordagens metodológicas. Corrobora-se ao exposto, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), o fato de que as evidências científicas encontradas nesse tipo de investigação terem o potencial para contribuir como a atuação de diferentes práticas clínicas dentre profissionais da saúde, por exemplo; produzindo repercussões benéficas na qualidade dos cuidados prestados a determinadas pessoas ou grupos, através de um saber crítico e atualizado.

Para a construção da presente revisão integrativa foram seguidas rigorosamente as etapas descritas por Souza, Silva e Carvalho (2010). As etapas, são estruturadas enquanto um passo-a-passo e estão interconectadas entre si; sendo elas: 1 – Elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; 2 – busca ou amostragem da literatura por meio de descritores e do tema em investigação; 3 – coleta de dados em meios capazes de garantir e assegurar a relevância e cientificidade dos materiais utilizados; 4 – análise crítica dos estudos incluídos; 5 – discussão dos resultados; e, 6 – apresentação da revisão integrativa propriamente dita de maneira crítica e a possibilitar a(o) leitor(a)/pesquisador(a) uma avaliação integralizada dos dados em debate.

Em relação à primeira fase da revisão, a construção da pergunta problema desta pesquisa se deu através do acrônimo PVO⁴ (*Quadro 1*). A estratégia PVO foi desenvolvida por Biruel e Pinto (2011), numa adaptação da ferramenta PICO⁵. Neste

⁴ PVO: P = população, contexto, situação problema. V = variáveis propostas ou não pelo investigador. O = desfecho do estudo, aquilo que se espera responder na pesquisa (Biruel; Pinto, 2011).

⁵ PICO: acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). A estratégia PICO “pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas entre outras” (Santos; Pimenta; Nobre, 2007, p. 2).

sentido a elaboração de tal indagação norteadora teve enquanto finalidade: “facilitar um diagnóstico sobre a necessidade de informação dos usuários com o benefício de qualificar o resultado e melhorar o tempo de resposta na recuperação de documentos que serão utilizados para tomada de decisão na área da saúde (Biruel; Pinto, 2011, p.2). Diante disso, tem-se a seguinte problemática investigativa: Como a literatura científica retrata a assistência psicológica às mulheres vítimas de violência doméstica?

Quadro 1 – Elaboração da pergunta norteadora através da aplicação da estratégia PVO.

P V O	Itens da Estratégia	Descrição
P	População, contexto, situação problema	Mulheres vítimas de violência doméstica
V	Variáveis propostas ou não pelo pesquisador	Literatura científica/ Mulheres / violência de gênero
O	Desfecho do estudo ou aquilo que se espera responder no mesmo	Como a literatura científica retrata a assistência psicológica às mulheres vítimas de violência doméstica?

Fonte: Construído pelas autorias com base em Biruel e Pinto (2011).

Na segunda etapa da presente revisão utilizou-se o descritor: “Violência doméstica contra as mulheres”, de modo interligado aos operadores booleanos “OR” e “AND”, no intuito de localizar produções científicas nos bancos de dados na *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, na Biblioteca Virtual de Saúde do Brasil – BVS/Brasil e no Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Enquanto resultado da segunda fase, teve-se um total de 1.661 produções ou resultados encontrados, sendo que destes 195 foram localizados na SciELO, 380 na BVS e 1.086 no Portal de Periódicos CAPES (*Quadro 2*). Vale notar que para a elaboração do descritor levou-se em consideração a estratégia PVO e os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH).

Quadro 2 – Aplicação da estratégia nas bases de dados e total de artigos localizados por base.

Bases	Estratégia de busca	Total
SciELO	Violência doméstica contra as mulheres	195
Periódicos CAPES		380
BVS/Brasil		1086

Fonte: Elaborado pelas autorias, 2024.

Critérios de elegibilidade adotados nos estudos

Os critérios de inclusão empregados foram: *a)* artigos científicos publicados em periódicos latino-americanos e em Língua Portuguesa, avaliados pelos critérios de qualidade *Qualis/Capes*⁶; *b)* que abordassem de modo direto o tema e objetivo da pesquisa, com ênfase para aqueles voltadas na área da saúde, de modo multidisciplinar e interdisciplinar; e, *c)* produções científicas disponíveis gratuitamente e na íntegra na internet para *downloads*, com recorte temporal dos últimos 10 anos: de 2013 à 2023.

Em relação critérios de excluídos, levou-se em consideração os artigos científicos que não faziam relação com o objetivo geral e tema do presente trabalho; aqueles que se encontravam indisponíveis para *downloads* na internet; as indexações repetidas nas bases de dados utilizadas para a coleta de dados; assim com as dissertações, livros, teses, resenhas, artigos de opinião, entre outros materiais da literatura cinzenta.

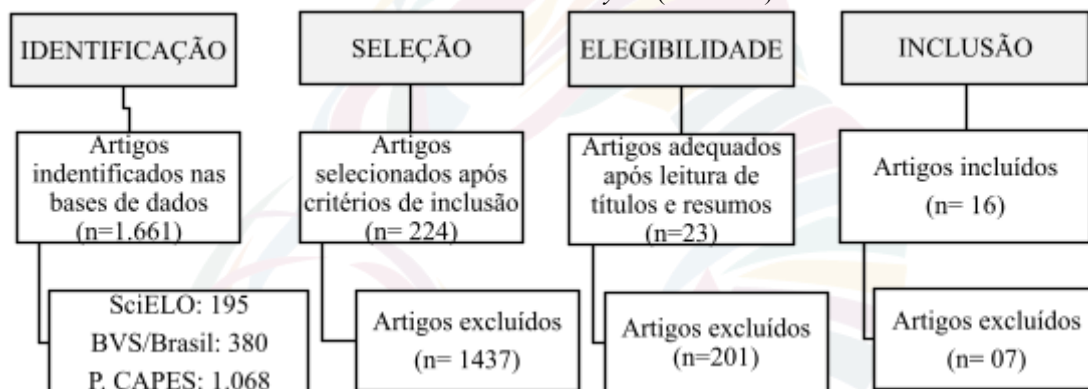
A seleção dos artigos para compor a amostra de pesquisa, deu-se a partir de um processo de análise dos artigos científicos encontrados nas bases de dados da SciELO, BVS/Brasil e dos Periódicos CAPES; a partir de dois momentos distintos, mas interconectados, e conduzido pela autora deste estudo, com a colaboração da coautoria.

⁶ O sistema QUALIS/Capes, contido na Plataforma Sucupira, é vinculado ao Ministério da Educação do Brasil (MEC) e foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a intenção de avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação e das publicações científicas brasileiras. Sendo o resultado desse processo uma lista de ranqueamento.

No primeiro momento, houve a seleção e classificação das produções pertinentes ao estudo de revisão; as quais faziam relação ao tema e objetivo geral da pesquisa. Para isso, utilizou-se a confrontação desses estudos com os critérios de inclusão e exclusão. Ainda nessa fase, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e considerações finais dos artigos; e, quando essas informações se constituíam insuficientes, a leitura na íntegra se dava com o intuito de incluir ou excluir o estudo em questão.

Na segunda fase da seleção da amostragem de pesquisa, iniciada ao fim da averiguação da primeira etapa que obteve o quantitativo de 16 artigos, os estudos foram devidamente lidos na íntegra para assegurar a inclusão definitiva do mesmo na revisão, tanto pela autora quanto pela coautoria do estudo. Para contatar tal processo, conferir o fluxograma prisma (*Figura 1*), descrito por Moher *et. al.*, (2009), logo abaixo.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*



Fonte: Moher *et. al.*, 2009 (Adaptado).

Análise dos dados obtidos

A análise da produção de dados deu através do desenvolvimento de uma planilha utilizando o *software Excel*, em que as colunas desta ferramenta recebem informações relativas a seis questões, são elas: *a)* autor/es, ano de publicação da pesquisa; *b)* nível de evidência, tipo de estudo; *c)* número de participantes do estudo, região do país; *d)*

resultados principais da investigação; e) conclusão da pesquisa, desfecho, f) perfil das participantes, marcadores sociais da diferença. Quanto ao ranqueamento do nível de evidência, seguiu-se o modelo preconizado pela *Agency for Healthcare and Research and Quality (AHRQ)*. Consoante com Galvão (2006), a *AHRQ* estabelece que:

No *nível 1*, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; *nível 2*, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; *nível 3*, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; *nível 4*, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; *nível 5*, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; *nível 6*, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; *nível 7*, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Galvão, 2006, p. 01, *grifo nosso*).

Cabe notar que o sistema classificatório proposto pela *AHRQ* auxilia os investigadores a tomarem decisões pautadas em evidências consolidadas no meio científico; as quais muito podem colaborar para a prática clínica de pesquisadores e profissionais em geral (Galvão, 2006). Nesta revisão o nível de evidência deteve-se entre 4 e 6 (*Quadro 3*). Abaixo encontram-se os resultados e as discussões do estudo.

Resultados e discussões

Durante o processo de busca das pesquisas sobre o tema abordado, utilizando os descritores já citados, foram encontrados um total de 1.661 artigos em 3 bases de dados: Scielo, BVS/Brasil e Periódico Capes. Sem seguida, foi feita uma análise dos artigos para ter a certeza que eram compatíveis com o assunto tratado, referente aos critérios de inclusão e exclusão, fazendo com que 1.645 fossem descartados, restando apenas 16 artigos para serem trabalhados.

Logo após, ocorreu uma análise dos títulos, resumos e conclusões, para conferir a compatibilidade do conteúdo com o real objetivo do estudo. Após concluir o processo, 16 artigos foram escolhidos para esta revisão, de maneira crítica e responsável com o fazer científico baseado em evidências (*Quadro 3*).

Dentre estes 16 artigos, apenas 04 retratam pesquisas realizadas com mulheres, não havendo menção a marcadores sociais das diferenças quanto a cisgeneridade ou transgeneridade delas; sendo que entre esses quatro estudos apenas um indica que trabalhou com mulheres adultas gestantes em situação de violência doméstica e outros dois com mulheres adultas em situação de violência de gênero. Os demais 12 se debruçam indiretamente sobre a violência contra as mulheres a partir de discussões com profissionais de saúde, dados do disque 100, impressa e debates filosóficos.

Outro fato pertinente acerca dos 16 artigos selecionados diz respeito a geopolítica do conhecimento brasileiro, pois 02 produções estão localizadas no Norte-Nordeste, 2 no Centro-oeste; já no eixo Sul-Sudeste esse quantitativo totaliza: 12. Com isso, é importante ressaltar sobre a grande concentração de pesquisas científicas na região Sul-Sudeste, que se dá devido a uma grande infraestrutura, por ser mais desenvolvida, com grandes universidades, além de muitos recursos financeiro que disponibiliza para financiar pesquisas, o que evidencia uma certa desigualdade regional na própria produção do conhecimento (Sidone; Haddad; Mena-chalco, 2016).

Quadro 3 - Síntese das evidências

Autor/ano de publicação	Tipo de estudo/ Nível de evidências	Total de participantes / Região do estudo	Principais resultados	Desfecho do estudo	Perfil das participantes
Tanizaka, <i>et al.</i> , (2021)	Revisão Sistemática Nível=5	N= não se aplica Região: Sudeste	<p>*Faz-se necessário acolher as mulheres vítimas de VPI, no sentido de proporcionar a tais o empoderamento e libertação.</p> <p>*Intervenções pautadas exclusivamente no modelo biomédico não são capazes de resguardar a saúde das mulheres vítimas de violência.</p> <p>*Necessidade de ampliar o escopo da atuação profissional para o eixo da saúde mental, às esferas da assistência, segurança e cidadania.</p>	*Necessidade de ampliar as compreensões acerca das formas de se pensar em políticas públicas para lidar com este cenário de agressões e violências contra às mulheres.	*Mulheres adultas, não gestantes, com vivências de situação de VPI.
Leite e Fontanella (2019)	Pesquisa Qualitativa Nível: 6	N= 14 Região: Sudeste	<p>*Grande dificuldade de preparação dos profissionais para trabalhar com a demanda de violência contra as mulheres.</p> <p>*A falta de conhecimento dos profissionais da APS é um dos principais critérios no qual eles não conseguem desenvolver um bom trabalho quando se trata de atendimento às mulheres vítimas de violência.</p>	*Existe uma grande dificuldade de atendimento por parte dos profissionais da APS, em relação ao atendimento às vítimas de violência contra as mulheres, em relação a não saber exercer o cargo como deveria.	*Não se aplica. Realizada com profissionais da APS que interagem com mulheres vítimas de violência doméstica.
Machado, <i>et al.</i> , (2023)	Pesquisa Qualitativa e Quantitativa Nível=5	N=107 Região: Nordeste	<p>*A organização do pensamento dos agentes comunitários possibilita maiores formas de estratégias para o enfrentamento da violência contra as mulheres.</p> <p>*A violência contra as mulheres se dá pela sensação de superioridade do homem para as mulheridades, fazendo com que a mulher se ache inferior.</p>	*Após tomarem conhecimento sobre a violência contra as mulheres, os agentes de saúde perceberam a necessidade de elaboração de estratégias para o enfrentamento à situação de violência contra as mulheres.	*Não se aplica. Realizada com ACS e evocações deles sobre a violência contra às mulheres.

Autor/ano de publicação	Tipo de estudo/ Nível de evidências	Total de participantes / Região do estudo	Principais resultados	Desfecho do estudo	Perfil das participantes
Souza e Farias (2022)	Estudo Qualitativo Nível: 6	N= Não se aplica Região: Sudeste	* O problema violência contra as mulheres teve um aumento bastante preocupante principalmente no período pandêmico. Com isso, é necessário a elaboração de intervenções para que esses casos de violência doméstica não continuem a aumentar por um longo período. *A violência contra as mulheres tem um número maior quando se trata de mulheres negras, ou seja, nesse sentido, está muito ligado ao preconceito racial.	*O isolamento social, decorrente da pandemia, repercutiu na ampliação da violência contra as mulheres.	* Não se aplica. Dados do disque 100, sobre mulheres vítimas de violência.
Vieira, Garcia e Maciel (2020)	Revisão de Literatura Nível=5	N=Não se aplica Região: Sudeste	*No que diz respeito a violência contra as mulheres, deve sempre ir em busca de diversas formas de prevenção para a violência doméstica. *As redes de informações são as principais aliadas das mulheres vítimas de violência doméstica, para que elas se sintam acobertadas e assim conseguir denunciar os agressores com mais coragem.	O* Estado e a sociedade devem ser mobilizados para garantir às mulheres brasileiras o direito a viver sem violência. Embora estejam aliadas aos processos de tomada de decisão, as mulheres são a maioria da população brasileira e compõem a maior parte da força de trabalho em saúde.	* Não se aplica. Realizada com dados de enfrentamento a violência doméstica contidos na imprensa de diversos países.
Oliveira e Ferigato (2019)	Estudo Qualitativo Nível= 6	N=04 Região: Sudeste	*As profissionais que trabalhavam com as vítimas de violência doméstica, não tinham preparação suficiente para lidar com o problema, pois não tiveram os conhecimentos necessários durante sua graduação. *Ao analisar a formação da equipe básica de saúde, conclui-se que questões de gênero sejam incorporadas explicitamente como referências na formação dos terapeutas ocupacionais e que os mesmos tenham conhecimento sobre os mecanismos de acesso ao direito, bem como sobre a rede de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica.	*A terapia ocupacional contribui no cuidado às mulheres vítimas de violência com metodologias múltiplas e um amplo hall de tecnologias relacionais de cuidado a partir da identificação, elaboração e enfrentamento das situações de violência.	* Não se aplica. Realizada com terapeutas ocupacionais, da ABS, sobre a violência contra as mulheres.

Autor/ano de publicação	Tipo de estudo/ Nível de evidências	Total de participantes / Região do estudo	Principais resultados	Desfecho do estudo	Perfil das participantes
Santos, Bevilacqua e Melo (2020)	Estudo de caso Nível: 4	N=30 Região: Sudeste	<p>*Trabalhadores/as se organizaram de forma a construir um coletivo dialógico e autônomo que, pudesse propor um instrumento que garantisse atenção competente às mulheres em situação de violência sexual e doméstica.</p> <p>*O trabalho coletivo continuou após aprovação da lei de iniciativa popular do município de Viçosa sustentando um espaço educativo para discussão dos atendimentos, sensibilização e formação permanente dos profissionais.</p>	*A construção do protocolo solicitado pelos próprios trabalhadores foi exitosa e particular por se valer da capacidade de organização dos próprios trabalhadores diante da ausência de serviços especializados de atendimento às violências contra mulheres.	* Não se aplica. O estudo se debruça na experiência da construção participativa de Protocolo de Rede sobre a violências contra as mulheres.
Santos, <i>et al.</i> , (2020)	Estudo Epidemiológico Nível= 4	N=991 Região: Sudeste	<p>*A exposição à violência possui efeitos negativos no desempenho escolar. Esse agravo pode ter relação com a menor escolaridade das vítimas, e, por consequência com a renda mais baixa e ocupação de cargos menos valorizados.</p> <p>*Trouxe importantes contribuições na área da saúde, como por exemplo: necessidade da implantação de instrumentos sensíveis à detecção e à abordagem da violência no cotidiano dos serviços de atenção primária, promovendo maior visibilidade à violência contra a mulher</p>	*É de grande importância estabelecer medidas de intervenções em relação à violência contra a mulher.	* Mulheres de 20 a 59 anos de idade.
Reigada e Smiderle (2021)	Estudo de Revisão Nível: 5	N= Não se aplica Região: Sudeste	<p>*A pandemia criou uma grande barreira aos atendimentos às mulheres vítimas de violência doméstica, já que a prioridade eram as pessoas infectadas pelo vírus.</p> <p>*É de grande importância a atuação do profissional da APS para a mulher em situação de violência, porque são os primeiros a ter um contato com a vítima.</p>	*O acesso adequado aos serviços de atenção e acolhimento as mulheres em situações de violência e outras situações que tragam ameaça à saúde da mulher devem ser considerados essenciais.	* Não se aplica. Realizada sobre os pontos importantes no atendimento à saúde da mulher durante a pandemia nos serviços de APS.

Autor/ano de publicação	Tipo de estudo/ Nível de evidências	Total de participantes / Região do estudo	Principais resultados	Desfecho do estudo	Perfil das participantes
Moreira, <i>et al.</i> , (2014)	Revisão Sistêmica Nível:5	N=27 Região: Sudeste	<p>* A organização dos serviços de saúde propiciou condições favoráveis para o enfrentamento da violência contra a mulher.</p> <p>*Foram usadas estratégias para que pudesse melhorar no enfrentamento a violência doméstica, como por exemplo: ações de vinculação a família.</p>	*A organização do serviço a partir das diretrizes da Estratégia de Saúde da Família garantiu condições favoráveis para o enfrentamento da violência doméstica.	* Não se aplica. Realizada com equipes da ESF e profissionais da rede intersectorial sobre violência contra as mulheres.
Garcia, <i>et al.</i> , (2016)	Estudo de caso Nível: 4	N=2.000 Região: Centro-Oeste	<p>*Foram analisados vários fatores associados ao atendimento por violência doméstica contra a mulher, como por exemplo, menor de idade, baixa escolaridade e consumo de bebida alcoólica pela vítima.</p> <p>*A maior chance de uma mulher sofrer violência doméstica pelo parceiro íntimo, são as mulheres que fizeram uso de bebida alcoólica, neste sentido, ficam bastante vulneráveis.</p>	*A violência contra as mulheres é de natureza multicausal, ou seja, inclui diversos fatores, como: fatores sociais, culturais e familiares.	* Mulheres maiores de 18anos, vítimas de violência doméstica e familiar; e vítimas de acidentes.
Gomes, <i>et al.</i> , (2014)	Estudo de Revisão Nível= 5	N=16 Região: Sul	<p>*Problemas emocionais, como a dependência do outro, apresentados por mulheres em vivência de violência conjugal justificam a necessidade de apoio psicológico.</p> <p>* Necessidade de repensar em ações de saúde na atenção primária, para que possa fazer o atendimento necessário às vítimas de violência doméstica.</p>	*Os profissionais de saúde significam que as mulheres em vivência de violência conjugal necessitam de apoio psicológico e as referenciam para o psicólogo, por considerá-los mais bem preparados para o empoderamento das mulheres no sentido de romper com a situação de violência.	* Não se aplica. Realizada com profissionais atuantes em unidades de saúde sobre a violência contra a mulher.
Signorelli, Auad e Pereira (2013)	Estudo Qualitativo Nível= 6	N=Não se aplica Região: Sul	<p>*Muitas mulheres buscam o SUS para um cuidado especializado quando violentada, mas muitas vezes não diz o real motivo pela procura, no ato do atendimento.</p> <p>*Algumas mulheres que procuram o serviço de saúde para atendimento, nem consideram o ato como violência doméstica, a maioria dessas, são violentadas a muito tempo e os profissionais não conseguem identificar.</p>	*São muitos os desafios enfrentados pela equipe de saúde, quando se trata de atendimento a violência contra as mulheres, pois, alguns acham que deve ser um trabalho mais especializado para fazer o atendimento adequado.	* Não se aplica. Realizada com profissionais da UBS sobre violência contra as mulheres.

Autor/ano de publicação	Tipo de estudo/ Nível de evidências	Total de participantes / Região do estudo	Principais resultados	Desfecho do estudo	Perfil das participantes
Soares e Lopes (2018)	Estudo Qualitativo Nível=6	N=14 Região: Centro-Oeste	*Necessidade de estabelecer serviços adequados para o atendimento e acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica. *Foram observados alguns fatores que contribuem para a superação da violência contra a mulher, como por exemplo, o acolhimento pela equipe de saúde.	*Foram constatadas dificuldades de articulação entre os serviços que integram a rede de atenção para o enfrentamento da violência contra as mulheres.	* Mulheres atendidas por Centro de Referência de Atendimento à Mulher, decorrente de atos violentos nas relações íntimas.
Costa, <i>et al.</i> , (2019)	Estudo Qualitativo Nível=6	N=Não se aplica Região: Sul	*Foram desenvolvidas ações pela ESF, para o acolhimento da mulher vítima de violência doméstica, como por exemplo a escuta qualificada e atenta dessas vítimas. *A falta de habilidade é um dos principais limites da equipe para lidar com o caso de violência contra a mulher.	*A equipe profissional de saúde precisa de capacitação para lidar com casos de mulheres vítimas de violência doméstica.	* Não se aplica. Realizada com profissionais da ESF sobre violência contra as mulheres.
Guimarães, <i>et al.</i> , (2018)	Estudo Qualitativo Nível= 6	N=60 Região: Nordeste	* É de grande importância o desenvolvimento de estratégias e políticas das quais detectem precocemente casos de violência doméstica contra as mulheres. *A violência traz sofrimentos e grandes impactos na vida das mulheres, inclusive quando violentada.	* Necessidade de profissionais capacitados para que possam prestar assistência às mulheres vítimas de violência doméstica.	* Não se aplica. Discussões teórico-filosóficas sobre a violência contra as mulheres.

Fonte: Elaborado pela autoria, 2024

Desse modo, dentre os principais achados entre artigos nomeados nesta presente revisão, apresentaram-se pesquisas sobre a violência doméstica contra as mulheres; as políticas públicas de prevenção; assistência psicológica às mulheres vitimadas pela violência de gênero; consequências psicológicas na vida das mulheres violentadas; tipos de intervenções e necessidade de apoio psicológico, que serão apresentados em seguida. Os estudos foram publicados entre 2013 e 2023.

O estudo de Tanizaka *et. al.*, (2021) exhibe a importância de intervenções através de políticas públicas para lidar com mulheres em situação de violência doméstica. Essas vítimas precisam de assistência psicológica para que possam lidar com os danos causados pela violência por parte dos seus parceiros. Por meio dessa pesquisa, os autores perceberam a necessidade de aumentar as políticas públicas, inclusive voltadas para o campo da saúde mental, para que pudesse trabalhar com eficácia os casos de violência de gênero.

Existe uma grande dificuldade em relação aos psicólogos, quando a demanda é sobre violência contra as mulheres. Profissionais da saúde no geral também alegam não saberem trabalhar com a situação porque é considerado algo muito sensível e delicado, por motivo de não possuir um preparo suficiente para trabalhar com tal demanda (Leite; Fontanella, 2019).

A pesquisa de Machado *et al.*, (2023), possibilitou que existissem diversas formas para que as mulheres pudessem enfrentar atos de violência doméstica, como por exemplo: criar vínculo com o profissional de saúde, para que juntos, consigam obter sucesso.

O estudo de Souza e Farias (2022) afirma que, com a pandemia, devido ao isolamento social, os casos de violência contra as mulheres aumentaram bastante, e então percebe-se a necessidade de buscar formas de enfrentamento a tais, como por exemplo a ampliação de sites de ouvidoria das mulheres e implantação de novas políticas públicas.

Com isso, se faz necessário pensar sempre em diversas estratégias para que possa enfrentar e prevenir as ações de violência de gênero, no sentido de ofertar adequadas condições de cuidado para que as mulheres consigam viver com saúde em sociedade; como promover e possibilitar “ações de vinculação a família” e combate à violência de gênero (Moreira *et. al.*, 2014, p.814).

Outro fato pertinente, diz respeito ao acolhimento, pois este se faz necessário para que as mulheres vitimadas possam superar a violência por ela sofrida (Soares; Lopes, 2018), de maneira que tal processo possa gerar mais segurança para essas vítimas (Costa *et. al.*, 2019).

Santos, Bevilacqua e Melo (2020), destacam ainda a importância da capacitação para os psicólogos, profissionais da saúde mental em geral, para que estes quando em contato com as mulheres vítimas da violência doméstica, pudessem oportunizar processo de acolhimento com maiores níveis de profissionalismo e empatia. Destaca-se também que se faz necessário redes de informações, enquanto estratégia de combate à violência de gênero contra as mulheres (Vieira; Garcia; Maciel, 2020).

O psicólogo, inclusive precisa olhar com mais humanizado e empático quando chegar uma vítima de violência de gênero no serviço de atendimento psicossocial, porque as mulheres vitimadas já trazem consigo, muitos efeitos negativos na sua vida, pelo fato de estar sendo violentada, como a culpa, a vergonha e a baixa autoestima (Santos *et. al.*, 2020).

Pois, quando mulheres são vítimas de violência doméstica, é importante que elas sejam acompanhadas por um psicólogo qualificado para essa demanda, porque este profissional saberá conduzir o processo psicoterápico e de acolhimento, no sentido de que elas, as mulheres, consigam lidar com os efeitos negativos que foram causados em sua vida (Gomes *et. al.*, 2014)

Outra questão extremamente pertinente, diz respeito ao acesso dos serviços para o acolhimento das mulheres quando violentada, já que este deve ser considerado

essencial e de grande importância para que ela possa receber a assistência adequada, considerando sempre como prioridade (Reigada; Smirdele, 2021).

Muitas mulheres, inclusive, chegam no local de atendimento após ser violentada, mas não conseguem dizer exatamente o que aconteceu, não confessa que sofreu violência por seu parceiro, e nesse momento é importante o acolhimento e a escuta de um psicólogo, pois ele usará de técnicas para conduzir essa pessoa a se conscientizar sobre o ocorrido e por conseguinte intervir da maneira adequada em tal dinâmica (Signorelli; Auad; Pereira, 2013). Portanto, cabe salientar, que é de grande valia a assistência psicológica às mulheres que foram vítimas de violência doméstica, tanto pelas questões postas acima, como pelo fato de gerar muitos impactos na sua vida, principalmente na sua saúde mental (Guimarães *et. al.*, 2018).

Considerações finais

Por meio do debate proposto, que versou sobre como a literatura científica retrata a assistência psicológica às mulheres vítimas de violência doméstica, pode-se considerar que urge a há a necessidade de ampliar os espaços de formação e capacitação dos profissionais frente à equipe de apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência doméstica, no sentido de aprimorar os processos de cuidar e acolher envolvidos nas dinâmicas assistências e psicológicas em foco.

Nada obstante, os estudos que abordam o tema da violência contra as mulheres necessitam se debruçar daqui para frente tanto no desenvolvimento de estudos que retratem como diferentes marcadores sociais das diferenças se intersectam e corroboram para a produção de atos de violência doméstica; quanto na compreensão das mulheres e sobre o que para elas signifique um processo de assistência psicológica voltado para atos violentos contra tal público; e, não apenas, partir dos profissionais de saúde que atendem as mulheres vitimadas pela violência em questão.

Cabe notar ainda que existe uma demanda crescente por um olhar mais atento e humanizado para com as mulheres vítimas da violência doméstica, principalmente durante o momento em que elas buscam por atendimentos psicossociais, seja nas Unidades Básicas de Saúde, Hospitais Gerais, Centros de Referência Especializados, etc., pois na grande maioria das vezes as mulheres vitimadas não sabem como lidar com o caso; se sentem culpadas, envergonhas e responsabilizadas por uma violência da qual não são os alvos; fora os fortes indícios de adoecimento biopsicossociais que surgem e passam a interferir nas suas vidas.

Destacar-se também que se faz extremamente necessário uma maior implicação dos entes públicos e privados, inclusive do Estado, no sentido de efetivar, aprimorar e implantar políticas públicas de combate à violência doméstica, com ênfase, para a promoção, prevenção e recuperação da saúde mental das mulheres. Isso significa, inclusive, investimento e fortalecimento das redes de saúde e socioassistenciais por todos os municípios brasileiros, com estratégias de igual forma ou similar para com a segurança pública e garantia de direitos humanos das mulheres.

Por fim, este estudo se faz relevante tanto por se tratar de um tema importante e urgente na sociedade brasileira e, conseqüentemente, no contexto mundial, que é a violência de gênero contra as mulheres. Quanto por apresentar informações qualificadas e embasadas em evidências científicas sobre a questão em debate e o processo de assistência psicológica a ele envolto. Algo que sem sombra de dúvidas, contribui para a capacitação profissional e fonte de consulta para mulheres, pesquisadores e demais pessoas da sociedade interessadas na temática ora abordada.



Referências

- ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Ameaça – vítimas mulheres**. Painel da violência contra a mulher, 2024. Disponível em: forumseguranca.org.br/painel-violencia-contr-a-mulher/. Acesso em 23 mai. 2024.
- ASSIS, Camilla Teixeira de Sousa; SÓRIA, Denise de Assis Corrêa; ASSIS, Michelle Ribeiro. A queimadura como ato de violência física contra a mulher: revisão de literatura. **Rev Bras Queimaduras**. v.4, n.11, p. 254-258, 2012. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/how-to-cite/132/pt-BR>. Acesso em: 17 out 2023.
- AVELINO, Victor Pereira. **As políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica contra mulheres no brasil**: a atuação dos órgãos estaduais de segurança pública e os entraves à implementação do programa estatal. 2020. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial., Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.
- BIRUEL, Elisabeth Peres; PINTO, Rosimeire Rocha. **Bibliotecário - um profissional a serviço da pesquisa**. In: Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social. 2011.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 11 de out de 2023.
- BRASIL. Lei nº. 11.340, de 7 de ago. de 2006. **Lei Maria da Penha**. Cria Mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 7 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em 13 out. 2023.
- BUENO, Samira *et. al.*,. **Feminicídios em 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.
- CORDEIRO, *et. al.*,. Contribuições da Psicologia à Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher: Relato de Experiência. **Rev. Polis e Psique**, n.7, v.3, p. 100 – 115 2017 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v7n3/n7a07.pdf> Acesso em: 18 de outubro de 2023.
- COSTA, Marta Cocco *et. al.*,. violência doméstica contra a mulher em contexto rural: reconhecimento das estratégias de atenção. **Bras promoç saúde** v. 32, p.1-10, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.9271>.
- DELZIOVO, Carmem Regina; COELHO, Elza Berger Salema; D'ORSI, Eleonora; LINDNER, Sheila Rubia. Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor

- saúde em Santa Catarina – Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 5, p. 1687-1696, maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018235.20112016>.
- DUROVNI, Betina. **Fluxo de atendimento a violência sexual**. De atenção primária S/SUBPAV/SAP, S. Disponível em: https://subpav.org/download/prot/CLCPE/S.mulher/Smulher_Violencia.pdf. Acesso em: 23 maio. 2024.
- FORZA, Cipriano. Survey research in operations management: a process: based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 152-194, 1 fev. 2002. Emerald. Doi: <http://dx.doi.org/10.1108/01443570210414310>.
- GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 5-5, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002006000200001>.
- GARCIA, Leila Posenato *et. al.,*. Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, e00011415, 2016 Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00011415>.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOMES, Nadirlene Pereira *et. al.,*. Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. **Psicologia USP**. v. 25, p. 63-69, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642014000100007>.
- GONTIJO, Daniela Tavares; ALVES, Heliana Castro; PAIVA, Michelle Helena Pereira de; GUERRA, Ruth Maria Ribeiro; KAPPEL, Verônica Borges. Violência e saúde: uma análise da produção científica publicada em periódicos nacionais entre 2003 e 2007. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 1017-1054, 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312010000300017>.
- GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 256-266, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p256>.
- GUIMARÃES, Renata Cavalcante Santos *et al.,*. Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil. **rev cuid**, v. 9, p. 1988-97, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.438>.
- LEITE, Alessandra de Cássia, FONTANELLA, Bruno José Barcellos. Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, vol.14, p. 2059-345, 2019. Doi: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)2059](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14(41)2059).
- MACHADO, Juliana Costa *et. al.,*. Estrutura de pensamento social de agentes comunitárias de saúde sobre violência doméstica contra a mulher. **Ciência & Saúde**

- Coletiva, vol. 28, p. 1663-1673, 2023 Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023286.14592022>.
- MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.
- MOHER, David. *et. al.*. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement**. PLoS medicine, v. 6, n. 7, e1000097, 2009. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
- MOREIRA, Tatiana das Neves Fraga et al., A construção do cuidado: o atendimento às situações de violência doméstica por equipes de Saúde da Família. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.3, p.814-827, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000300007>.
- OLIVEIRA, Maribia Taliane, FERIGATO, Sabrina Helena. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 508-521, 2019. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1729>.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.
- Organização Mundial da Saúde. OMS. **Uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia#:~:text=Ao%20longo%20da%20vida%2C%20uma>. Acesso em 23 mai. 2024.
- PEREIRA, Jailson Silva, DANTAS, Laecio Pereira, ARAUJO, Raquel Vilanova. O impacto das estratégias de combate à violência contra as mulheres. **Research, Society and Development**. n. 14, v. 11, p. e283111436459 2022 Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36459>.
- REIGADA, Carolina Lopes de Lima, SMIDERLE, Clarice de Azevedo Sarmet Loureiro. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v.16, n.43, p.2535-345, 2021. Doi: [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2535](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2535).
- RIBEIRO, Cristiane Galvão; CONUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações Sociais de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica na Cidade de João Pessoa-PB. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/81>. Acesso em: 14 out. 2023.
- SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero patriarcado violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.
- SANTOS, Ana Pereira, BEVILACQUA, Paula Dias, MELO, Cristiane Magalhães. Atendimento à mulher em situação de violência: construção participativa de um

- protocolo de trabalho. **SAÚDE DEBATE**, v. 44, n 125, p 569-579, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012522>.
- SANTOS, Cristina Mamédio da Costa. PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos. NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-11, 2007. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.
- SANTOS, Ione Barbosa *et. al.*. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1935-1946, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.19752018>.
- SANTOS, Kátia Alexsandra dos; BUGAI, Fernanda Araujo; KARPINSKI, Mônica. “Você é seu próprio lar”: sobre moradia e violência patrimonial contra mulheres. **Revista Nupem**, [S.L.], v. 14, n. 32, p. 100-115, 30 maio 2022. Universidade Estadual do Parana - Unespar. Doi: <http://dx.doi.org/10.33871/nupem.2022.14.32.100-115>.
- SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 15-32, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>.
- SIGNORELLI, Marcos Claudio, AUAD, Daniela, PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n.6, p.1230-1240, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2013000600019>.
- SILVA, Lídia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 11, p. 3523-3532, nov. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.11302014>.
- SOARES, Joannie dos Santos Fachinelli, LOPES, Marta Julia Marques. Experiências de mulheres em situação de violência em busca de atenção no setor saúde e na rede intersetorial. *Interface comunicação, saúde e educação* v. 22, n.66, p.789-800 2018 Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0835>.
- SOUZA, Lídia de Jesus, FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. **Serv. Soc. Soc., São Paulo**, n. 144, p. 213-232, maio/set. 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.288>.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
- TANIZAKA, Hugo *et. al.*. As dores do “amor”: uma revisão sistemática sobre a assistência à saúde de mulheres vítimas de Violência por Parceiro Íntimo (VPI). **PsicolArgum**. v. 39, n. 105, p. 603-633, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum39.105.AO11>.
- TEIXEIRA, Júlia Magna da Silva, PAIVA, Sabrina Pereira. Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de

Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, 2021 Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310214>.

VIEIRA, Pâmela Rocha, GARCIA, Leila Posenato, MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **rev bras epidemiol** v.23, p. e200033, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso 14 out 23.

Psychological assistance to women victims of domestic violence: an integrative review of the literature

Abstract: Domestic violence affects the well-being of all women, with different social markers of difference related to gender, classes, race, ethnicities, nationalities, etc.; causing psychological, physical, social and economic consequences that interfere with their autonomy, safety, personal development and their lives in general. This, in turn, demands care and reception processes from the State, mainly psychological, as ways of mitigating the impacts caused by domestic violence against this public. Therefore, the present study aims to understand how scientific literature portrays psychological assistance to women victims of domestic violence. This is an integrative literature review based on scientific articles published in Portuguese, with a time frame of the last 10 years, on the bibliographic indexing platforms of the Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual de Saúde do Brasil –and Portal de Periódicos da Coordination of Higher Education Personnel. As a descriptor, “domestic violence against women” was used, in line with MeSH and DeCS, and Boolean operators: “OR” and “AND”, resulting in 16 scientific productions that made up the research sample. While there are conclusive approaches, there is a need to expand the training and qualification of professionals in the support team and psychological support for women victims of domestic violence; and the implementation/implementation of public policies to combat violence against them, with emphasis on the promotion, prevention and recovery of mental health.

Keywords: Domestic violence. Woman; Psychological assistance; Consequences; Literature.

Recebido: 02/11/2023

Aceito: 27/05/2024

